



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS**

KEILA FERREIRA ROSA

**Educação de surdos: a importância do intérprete de libras no
ensino fundamental**

PORTO NACIONAL -TO

2022

KEILA FERREIRA ROSA

**Educação de surdos: a importância do intérprete de libras no
ensino fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário
de Porto Nacional, para obtenção do título de Licenciado em
Letras: Libras, sob orientação da Prof^a Ma. Suelen Silva de
Oliveira.

PORTO NACIONAL -TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

R788e Rosa, Keila Ferreira.
Educação de Surdos: a importância do intérprete de libras no ensino fundamental. / Keila Ferreira Rosa. – Porto Nacional, TO, 2022. 20 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras,
2022.

Orientador: Suelen Silva de Oliveira

1. Acessibilidade. 2. Desenvolvimento. 3. Educação. 4. Libras. I.

Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

KEILA FERREIRA ROSA

EDUCAÇÃO DE SURDOS: A IMPORTÂNCIA DO
INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário
de Porto Nacional, Curso de Letras: Libras como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado sob orientação
da Profª Me. Suelen S. Oliveira

Data da aprovação: ____/____/____

Banca examinadora:

Profª. Ma. Suelen Silva de Oliveira – Orientador - UFT

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro – Examinador UFT

Profª. Ma. Thainã Miranda Oliveira – Examinadora UFT

PORTO NACIONAL -TO

2022

RESUMO

A presente pesquisa apresenta um estudo na área da educação de surdos, destacando a importância do intérprete de libras durante a escolaridade desses sujeitos com ênfase no ensino fundamental, bem como suas atribuições. O objetivo do presente instrumento é apresentar a necessidade do intérprete de libras na rede de ensino no município de Porto Nacional, bem como identificar quais escolas, no município, contam com a presença de intérpretes em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com levantamento bibliográfico e documental. Ao final apresentaremos as potencialidades e fragilidades na educação do aluno surdo ressaltando a postura do intérprete no desempenhar sua função. Por fim, apresentaremos os avanços e/ou prejuízos na educação dos alunos surdos nas escolas pesquisadas.

Palavras-chave: Acessibilidade, Desenvolvimento, Educação, Libras.

ABSTRACT

The present research presents a study in the area of education for the deaf, highlighting the importance of the Libras interpreter during the schooling of these subjects, with an emphasis on teaching fundamental, as well as their attributions. The purpose of this instrument is to present the need for a sign language interpreter in the education network in the municipality of Porto Nacional, as well as to identify which schools in the municipality have interpreters in the classroom.

This is a qualitative research, with a bibliographical and documental survey. At the end, we will present the strengths and weaknesses in the education of the deaf student, emphasizing the interpreter's posture in performing his/her role. Finally, we will present advances and/or losses in the education of deaf students in the schools surveyed.

Keywords: Accessibility, Development, Education, Libras.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DA LITERATURA	9
3	METODOLOGIA	12
4	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais – libras - é uma língua de modalidade visual espacial que foi reconhecida há pouco mais de 20 anos como língua de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira (BRASIL, 2002). Essa língua possibilita promover a inclusão social dos surdos e garantir seus direitos como cidadãos. Como a exclusão do surdo acontece também por questões linguísticas, as legislações concernentes a essa problemática mencionam o intérprete como apoio ao desenvolvimento escolar do aluno surdo. Nesse contexto, constitui-se tradutores intérpretes da língua de sinais, a pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua oral e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar quer seja na modalidade oral ou escrita (BRASIL, 2010).

No entanto, a maioria dos surdos ainda vivem de forma segregada e excludente. Pois, não poucas são as barreiras que os impedem de alcançar o exercício da cidadania de forma digna e participativa (CARVALHO, 2009). Dessa forma, pressupõe-se que a inclusão linguística desse público deve ser a primeira a ser garantida, não ignorada.

Nesse cenário, o aluno surdo carece da presença do intérprete de libras em toda sua vida escolar de forma a favorecer o acesso aos conteúdos curriculares, além das atividades fins das instituições de ensino (BRASIL, 2005). A partir do momento que o interprete é inserido em sala de aula com condição linguística considerada, amplia-se a possibilidade de um bom desenvolvimento educacional, além da construção de novos conhecimentos de modo satisfatório.

Diante do apresentado, o objetivo desse estudo é apresentar a necessidade do intérprete de libras na rede de ensino no município de Porto Nacional, ressaltando sua contribuição para o desenvolvimento escolar do aluno surdo. Todavia, apresentaremos quais são as atribuições do profissional intérprete de libras nas escolas e seu real papel na vida do sujeito surdo enquanto única pessoa que compartilha uma língua confortável do surdo na sala de aula e/ou na escola, bem como identificar quais escolas, no município, contam com a presença desse profissional. Apresentaremos, também, as potencialidades e fragilidades na educação do aluno surdo ressaltando qual deve ser a postura do intérprete no desempenhar sua função. Trata-se de uma pesquisa de

natureza qualitativa, onde será realizada pesquisas bibliográfica e documental onde apresentaremos os avanços e/ou prejuízos na educação dos alunos surdos nas escolas pesquisadas.

Considerado o exposto, observa-se que o tradutor intérprete de libras se torna uma figura de grande importância no âmbito escolar, uma vez que esse profissional constitui um mediador entre aluno surdo e professor, funcionários da escola e entre alunos ouvintes. Vale ressaltar que o papel desse profissional, muitas vezes, ultrapassa o profissionalismo pois, pelo fato de a maioria dos surdos terem família ouvinte, este acaba ficando solitário em meio à multidão passando a considerar o intérprete como um amigo. Diante dessa problemática surge, então, alguns questionamentos sobre o real papel do intérprete de libras.

Em meio ao cenário histórico da educação do surdo temos algumas reflexões a ponderar: (i). Pode-se afirmar que a falta desse profissional no ensino regular ocasiona a evasão escolar do aluno surdo, e a presença dele diminui? (ii). Se houvesse cursos sistematizados para formação de intérpretes de libras, seria uma forma de resolver a falta de intérpretes no âmbito escolar?

O presente instrumento de pesquisa visa tentar responder a esses questionamentos além de fomentar reflexões de forma a sanar ou amenizar essa problemática que há tempos tem causado prejuízos na educação dos surdos.

Dessa forma, o objetivo principal dessa pesquisa é evidenciar a necessidade do intérprete de libras na rede municipal de ensino no município de Porto Nacional. E para isso será realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o papel desse profissional na escola, além de identificar quais escolas no município contam com a presença deste em sala de aula, bem como destacar as potencialidades e fragilidades na educação do aluno surdo ocasionados pela presença ou falta desse profissional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A literatura sobre a história da educação dos surdos nos mostra que esses sujeitos sempre tiveram propostas opostas ao seu desenvolvimento linguístico e educacional. Dessa forma, concluímos que o surdo não possui nenhuma limitação cognitiva, o que acontece, na realidade, é uma resistência linguística por parte da sociedade majoritária que nos leva a entender que a problemática maior está no meio social que não proporciona ao surdo a aquisição de uma língua condizente ao seu modo peculiar de ser (SLOMSKI, 2012).

Percebe-se que a educação de surdos é um assunto que vem sendo bastante discutido no Brasil, entretanto, envolve problemáticas ainda não resolvidas nas escolas (SANTOS, 2013). Dentre elas, a falta do intérprete nos espaços escolares (observação do autor).

Lacerda (2006) afirma que embora haja uma política educacional que assegure uma educação inclusiva aos “deficientes”, no que diz respeito aos surdos é preciso compreender que se trata de questões linguísticas e culturais que estão sendo negligenciadas e isso tem ocasionado um prejuízo na aprendizagem pois, é a partir do meio social que se forma a consciência individual.

Ainda na visão da autora, a inclusão efetiva só acontece se questões históricas e culturais desse público forem consideradas, onde as propostas de ensino garantam a permanência destes sujeitos na escola. Nesse sentido, a libras constitui-se em elemento de suma importância na vida do surdo, pois é através de sua língua que ele se desenvolverá em todas as esferas da atividade humana e na assimilação e construção de conceitos. É a partir da língua que ele terá acesso a conhecimentos sociais e científicos (p. 178).

Nesse cenário, o intérprete de libras constitui-se um agente de grande relevância para o aluno surdo. Pois, é através da tradução que o aluno surdo terá acesso aos conhecimentos ministrados em sala de aula. A história mostra que a profissão dos intérpretes de língua de sinais teve início através de atividades voluntárias por parte de amigos e familiares de surdos, e que foram sendo valorizadas e reconhecidas à medida em que os surdos foram adquirindo seu direito ao exercício de cidadania. As conquistas dos surdos representam, até hoje, o ponto crucial para o reconhecimento laboral desses profissionais além, é claro, do reconhecimento linguístico da língua

de sinais. Foi a partir do reconhecimento oficial da libras¹ que as instituições foram obrigadas a promover a acessibilidade linguística. Nesse cenário, conta-se com a presença do profissional tradutor e intérprete de língua de sinais, com destaque para os espaços escolares uma vez que a legislação faz menção a esse profissional em ambientes escolares (Brasil, 2006, p.118).

Sobre esse profissional e suas atribuições, é interessante ter muito bem claro qual é o seu papel dentro da sala de aula, bem como nos diferentes espaços escolares. O Decreto 5.626/05, menciona sobre a formação do intérprete de libras onde seria aceito sua formação em nível médio tendo em vista a grande demanda por esse profissional para atender às mudanças quanto ao atendimento dos surdos, não podendo esperar a formação em nível superior.

O artigo 19 sugere que não existindo profissionais com a titulação exigida para o exercício da profissão nas instituições de ensino, aceitar-se-ia profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior; II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental; [...] (BRASIL, 2005).

Considerando que o papel do intérprete é tornar viável a comunicação entre surdos e ouvintes atuando na interpretação entre português - libras e vice-versa, trata-se de um processo dialético e de apoio expressivo para a melhoria do/no atendimento escolar, onde conta-se com o respeito à subjetividade do aluno em sua condição linguística e sociocultural a fim de favorecer seu desenvolvimento.

No entanto, apenas a presença do interprete dentro da sala de aula e o uso da língua de sinais não garantem o efetivo desenvolvimento educacional dos alunos surdos. O atendimento dessas

¹ Língua Brasileira de Sinais.

necessidades vai além dos recursos humanos, onde é indispensável a utilização de materiais pedagógicos e metodológicos adequados para que o aprendizado realmente se desenvolva.

Sabe-se que nos primórdios da história sobre a formação dos intérpretes no Brasil deu-se de modo informal, com destaque às organizações religiosas, assim como pela convivência com a comunidade surda. Posteriormente, devido às lutas e conquistas das comunidades surdas, houve o reconhecimento e profissionalização dessa atividade. No entanto, para a atuação profissional é necessário o conhecimento sistemático na área, com questões relacionadas a discursos linguísticos mais rebuscados, uma vez que em cada contexto discursivo demanda adequações linguísticas adequadas para cada uma das línguas utilizadas (NASCIMENTO, 2014).

Sobre a atuação do intérprete educacional, Lacerda (2009) pontua que ele sempre acaba cooperando com o professor dando sugestões na elaboração das atividades, destacando alguns momentos de maior desafio na sala de aula, além de contribuir com informações e sugestões de forma a contribuir para esclarecimentos sobre a surdez e as diferentes formas de abordar diversos temas. (p. 77)

Como qualquer outro profissional que trabalha no espaço escolar, as opiniões do intérprete têm muito a contribuir em todos os processos envolvidos, tornando-se uma figura importante na e para a construção de uma prática pedagógica adequada ao aluno surdo.

A atuação do intérprete de língua de sinais no espaço escolar é recente e causa, ainda, questionamentos sobre sua formação, suas atribuições e sua prática real na escola. No entanto, considerando a realidade das escolas da rede municipal de ensino no município de Porto Nacional, os questionamentos sobre a permanência (ou não) dos alunos surdos é que justificaram a pesquisa apresentada e as análises que se seguem.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado o tipo de metodologia utilizada no desenvolvimento desse trabalho, os procedimentos da pesquisa, bem como o método utilizado para realização da pesquisa.

Ponderando sobre a necessidade do profissional intérprete de libras na rede municipal de ensino de Porto Nacional, optamos pela pesquisa qualitativa e documental que será realizada em dois momentos. No primeiro momento será realizado um levantamento bibliográfico sobre o papel do intérprete de libras em espaços escolares.

Sobre esse tipo de pesquisa, Pizanni (2012) ressalta que o levantamento bibliográfico se caracteriza por buscar nas literaturas as principais teorias que orientam o trabalho científico podendo ser encontradas em diversas fontes como periódicos, livros e sites de internet (p.1).

No segundo momento, será realizada a coleta de dados, in loco, para identificar quais escolas possuem alunos surdos, e quantas contam com a presença do intérprete em sala de aula.

Considerando que o objetivo da pesquisa é ressaltar a importância do intérprete de libras durante a vida escolar desses sujeitos com ênfase no ensino fundamental, além de perceber se a falta desse profissional no ensino regular acarreta a evasão escolar do aluno surdo ou não, realizaremos a pesquisa documental na Diretoria Regional de Ensino do município (DRE) a fim de identificar a quantidade de alunos surdos matriculados na rede de ensino e quais escolas contam com a presença de intérpretes em sala de aula.

Sobre a pesquisa documental, Krippa (2015) aponta que esse tipo de pesquisa favorece a produção do conhecimento baseado em materiais que poderão ser reexaminados posteriormente para informações complementares (p.2).

Para obtenção dos dados sobre os alunos surdos e sobre os intérpretes de libras, foi criado um questionário que se consta em Apêndice para obtermos um diagnóstico da real situação dos surdos nas respectivas escolas.

Durante o primeiro momento dessa pesquisa foi discorrido de forma sucinta sobre a história da educação dos surdos e a importância do intérprete de libras nesse cenário. No segundo, foi apresentado o objetivo da pesquisa, seguido do primeiro contato junto à DRE do município – via e-mail, onde a respectiva Diretora nos informou o quantitativo de alunos surdos e em quais

escolas esses alunos estavam matriculados. A referida gestora nos disse, ainda, que para informações específicas teríamos que nos dirigir às unidades escolares pontuadas.

Como instrumentos para o primeiro contato nos utilizamos de computador e internet. Posteriormente, foi elaborado um questionário com 08 (oito) perguntas onde foi utilizado bloco de anotações e caneta.

4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para melhor esclarecimento do contexto nessa pesquisa, apresentaremos informações sobre os participantes da pesquisa, o local da pesquisa, a duração e pontos a serem considerados durante as observações. A presente pesquisa obteve permissão para seu desenvolvimento sob a aceitação dos participantes através de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que consta no B, no qual estabelece que os participantes não passarão por constrangimentos decorrentes da pesquisa.

A aceitação deu – se devido às relevantes contribuições que esse instrumento trará para o campo educacional e científico. O propósito da pesquisa foi apresentado e, após o esclarecimento dos propósitos e objetivos da mesma, concordaram prontamente.

Também foi esclarecido sobre a preservação da identidade de todos os participantes da entrevista inclusive a identidade das escolas envolvidas na pesquisa. Suas participações foram voluntárias por meio de entrevistas.

A realização dessa pesquisa teve seu início aos 30 dias do mês de agosto de 2022, quando solicitamos junto à Diretoria Regional de Educação de Porto Nacional (DRE), através da Assessora Regional de Gestão Pedagógica e Educacional Joicy Neves Ribeiro (via e-mail) algumas informações referentes ao quantitativo de alunos surdos matriculados nas escolas municipais, bem como a presença de intérpretes. A mesma nos respondeu informando que 04 escolas possuem alunos surdos, sendo que 03 delas contam com apenas 01 aluno surdo, e somente uma escola conta com 3 alunos surdos. No entanto, foi-nos informado que dentre esses alunos um deles não tem intérprete.

Dando prosseguimento à pesquisa e, com base na documentação das instituições apontadas pela DRE, criamos um questionário com algumas perguntas que acreditamos ser importantes para o bom andamento da investigação (Apêndice B).

Após a coleta dos dados, iniciamos o processo de análise das respostas obtidas através do questionário aplicado ao gestor pedagógico das escolas em questão. Segundo informações, “todos os alunos surdos são frequentes, porém nem todos contam com a presença de intérprete em sala de aula. Pois, segundo a escola, é a família que “deve” solicitar interpretes para seu filho.

A respeito da proposta de ensino na modalidade visual, não nos foi informado. Só relatam que todas as atividades propostas assim como as provas são realizadas na língua portuguesa. Nada é feito na libras porque a língua portuguesa é a língua da maioria dos alunos. No entanto todos eles estão se desenvolvendo muito bem, essa observação dá-se pelas atividades registradas nos cadernos e nas avaliações pois, durante as tais o intérprete traduz todas as atividades propostas.

Sobre a falta de intérpretes, acreditamos que se houvesse um curso de formação de intérprete de libras facilitaria muito, pois quando precisamos desse profissional torna-se uma tarefa muito difícil porque não encontramos esse profissional e a gente acaba contratando pessoas que não tem uma formação adequada, mas como a gente precisa acaba que contratamos o que temos disponível no momento.

Percebemos, ainda, que existe uma falta de critérios para a contratação de profissionais intérpretes de libras pois, em conversa com a direção, observa-se a carência de um curso que prepare esse tipo de profissional de forma efetiva uma vez que o curso de libras na universidade local trata-se de licenciatura, não de bacharelado.

Embora a escola garanta que os alunos surdos têm um bom desenvolvimento, é perigoso fazer tal afirmativa uma vez que não se tem, até o momento, uma proposta de ensino dessa modalidade de língua e os alunos não contam com classe bilíngue e nem de recursos com atividades na sua própria língua.

Sabemos que a atuação do Intérprete de Libras, principalmente na Educação Básica, é imprescindível, pois a inclusão do aluno surdo no ensino regular só se efetivará com a presença de um profissional habilitado para a função. Dessa forma, vemos a necessidade de investir na formação desse profissional para que possa atender às demandas existentes.

Quanto aos profissionais que atuam nas unidades escolares em questão, eles não participam da elaboração das atividades propostas porque, segundo a direção, a escola não tem professores surdos e o público ainda é muito pequeno, e as propostas de ensino são enviadas direto da SEDUC – Secretaria de Educação do Estado, juntamente com os planos de aula, cabendo ao professor regente apenas aplicá-las de forma igualitária a todos os alunos.

Dessa forma, os intérpretes só tomam conhecimento do conteúdo na hora da realização das atividades e/ou avaliações.

É importante esclarecer que a função do professor vai além do ensinar, mas a do intérprete é apenas interpretar. Então quando surge alguma dúvida do aluno surdo, cabe ao professor resolvê-la da melhor forma possível para se evitar algum prejuízo no processo de aprendizado do aluno surdo.

É necessário que haja uma mudança de postura por parte do professor, que também tem o dever, como educador, de auxiliar o intérprete da Língua de Sinais em suas práticas. Se o professor não assumir práticas que favoreçam a atuação do intérprete da Língua de Sinais, conseqüentemente, a compreensão do aluno surdo ficará comprometida (LACERDA, 2011, p.18).

Como podemos perceber, o Intérprete de Libras atua como mediador entre o aluno surdo e o professor. Seu papel em sala de aula é traduzir da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as observações e através das informações obtidas por meio do questionário além de conversa com a comunidade escolar, pudemos perceber que aspectos culturais e históricos dos surdos são ignorados, uma vez que há falta de profissionais qualificados, além de tais instituições não terem uma proposta de ensino na modalidade visual.

A partir do que foi investigado, podemos constatar que a atuação do Intérprete de Libras na área da Educação é indispensável, pois a inclusão do aluno surdo só será efetiva se houver a presença de um profissional habilitado para a função. Assim sendo, faz-se necessário fomentar debates sobre a formação para os profissionais da educação em escolas com perspectiva da inclusão.

Professores que atuam no ensino regular no atendimento a alunos surdos inclusos, precisam interagir mais com o aluno, conhecer as especificidades que cercam o seu processo de aprendizagem. Com relação ao intérprete, é preciso que o professor compartilhe o conteúdo das aulas com o profissional para facilitar o ato de interpretar na tentativa de minimizar as dificuldades na hora da interpretação e alcançar de maneira mais eficaz o processo educacional para os surdos inclusos.

Com isso, as discussões sobre quais as atribuições conferidas aos profissionais intérpretes que atuam na área educacional ganharam maior importância em escolas de ensino fundamental e médio do sistema público de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCCI, C. B., & LUZ, R. D. (2010). **Contribuições da escola para a (de) formação dos sujeitos surdos.** *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 35-44.

BEYER, Hugo Otto. **Educação Inclusiva ou Integração Escolar?** Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmáticas. 2006, p. 279.

BRASIL. **Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002** dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.

_____. **Lei n. 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Brasília : MEC ; SEESP. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos -, 2004. 94 p. : il.

CARVALHO, Sally P. **A exclusão linguística do educando surdo na Escola inclusiva.** Orientadora: Profa. Desirée De Vit Begrow. Salvador 2009. Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes:** focalizando a organização do trabalho pedagógico. In: 23., 2000, Caxambú. Anais... Rio de Janeiro: ANPED, 2000a. Disponível em: <www.anped.org.br/23/textos/1518t.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

_____. **O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão.** In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividade.* São Paulo: Lovise, 2000b. p. 51-84.

_____. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental:** refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al. *Letramento e minorias.* Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128.

_____. **O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 13, p. 257-280, 2007.

_____. **A inclusão escolar de alunos surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** *Cad. Cedes, Campinas*, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006 163. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

_____. **Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. **Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa.** CIAIQ2015, v. 2, 2015.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos.** In: Coleção UAB – UFSCar. Língua de Sinais Brasileira: uma introdução. São Carlos: Departamento de Produção Gráfica da USFCar, 2011.

MACHADO, I. A. (1996) **Os gêneros e a ciência dialógica do texto.** In: FARACO, C.A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. de (Org.) Diálogos com Bakhtin. 3. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. p. 225 - 271.

MAGALHÃES, Fábio Gonçalves de Lima. **O Papel do Intérprete de LIBRAS na Sala de Aula Inclusiva.** Acesso em 2 de agosto de 2022.

NASCIMENTO, Vinícius. **Dimensão ergo-dialógica do trabalho do tradutor intérprete de Libras/Português: Dramáticas do uso de si e debate de normas no ato interpretativo:** Revista Brasileira de Tradutores, 2012. v. 24, n. 04. p.79-94.

PIZZANI, Luciana et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.